

## ASSIGNATURAS

CAPITAL  
Semestre . . . . . 4\$000  
PELO CORREIO  
ANNO . . . . . 9\$000  
Numero avulso 200 réis  
Pagamento adiantado

## SUL-AMERICANO

## REDACÇÃO

RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura pôde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

ORGÃO IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES: DIVERSOS

## FIRMINO THEOTONIO DA COSTA

No dia 11 deste contou mais um anno de preciosa existencia este nosso amigo e dedicado companheiro, um dos fundadores do *Sul-Americano*.

Ardente cultor das letras, vate sempre inspirado, Firmino Costa é bem conhecido, tanto no nosso Estado, que se orgulha de o contar no numero dos seus dilectos filhos, como fóra delle, pelas suas maviosas produções litterarias.

Outros fossem os tempos, e nós teriamos corrido pressurosos a abraçal-o alegremente, a juntar as nossas vozes ao côro festivo que nesse dia resoa no lar; . . . mas é que a fatalidade, no anno que elle acaba de percorrer, vibrou-lhe desapiedadamente o mais profundo golpe que elle jámais sentira, arrebatando-lhe a cara esposa, calcando aos pés, inexoravel, todos os seus sonhos de futura felicidade.

Diante desta catastrophe fogem os sorrisos, emmudecem os cantos; só se vêem lagrimas, só se ouvem gemidos: balsamo consolador das cruciantes dôres.

Eis porque só nos é dado neste momento desejar-lhe saude e fortaleza de animo, o que o fazemos do fundo d'alma, para que possa dirigir pela senda da virtude, que sempre tem trilhado, os tenros penhores de um amor tão cedo extinto pela eterna separação.

O mau tempo fez com que ficasse transferido para o proximo domingo a benção da bandeira da banda musical da benemerita Liga Operaria.

Fez hontem dez annos que falleceu o Dr. Rolla—o amigo da pobreza.

O *Sul-Americano* lembrando a luctuosa dacta, deixa cahir sobre a sepultura do inditoso medico—saudades e goivos.

A . . .

A magoa que te punge me commove; mas como alliviar-te nesse tranze, se não tenho um condão que a dôr amanse nem um meio que a dita te renove.

O golpe foi profundo, doloroso, e sangra sem cessar por ser recente; a dôr vivaz não dura eternamente no peito mesmo do mais terno esposo.

E' cedo ainda, só ao tempo é dado curar um coração que contristado afflicto chora pelos sonhos seus.

Emfim eu quero sempre aconselhar-te; implora ao céu que queira consolar-te, a prece colhe graça aos pés de Deus!

paço

Sempre tua.

## O COMETA DE ENCKE

Este astro errante, descoberto em 26 de Novembro de 1818 por Pons, porteiro do Observatorio de Marselha, e cuja orbita, calculada por Encke, dá-lhe para revolução sideral 3<sup>annos</sup> 303, tem sido observado na Europa desde o mez de Agosto.

Bem differente daquelle que admirámos nas bellas noites de Maio, e que foi o primeiro do presente seculo, este é telescópico, sendo a sua observação accessivel sómente aos poderosos instrumentos.

Desde a epoca da sua descoberta tem passado vinte e seis vezes á vista da Terra, correspondendo exactamente ao calculo.

O seu perihelio é visinho da orbita de Mercurio, e o seu aphelio approxima-se da de Jupiter.

## PRANTOS

A saudosa memoria de meu estimadissimo medico e amigo Dr. Duarte Paranhos Schutel

Vem, lyra minha, ó terna companheira, socia nos risos, socia n'amargura, o' meu consolo desde a dôr primeira, chora commigo a grande desventura como outr'ora commigo pranteaste —minha mãe! meu amor! minha ventura! — Houve um dia, oh, meu Deus! que adelgaçaste o negro véo que te reveste agora, e de mais lédas flores te adornaste . . .

Lembras-te ó lyra?—foi na fausta hora em que nos braços apertei saudosa o bom amigo que a minh'alma chora! Tornára a vel-o; a alma carinhosa nos olhos lhe sorria sempre triste, qual presa de uma magua angustiosa . . .

Ah! como traduzir o que sentiste, meu coração, tu que o amavas tanto, tu que na sua dor sempre o seguiste . . . n'aquella dor acerba que o quebranto no peito lhe infundio cruel, profundo deixando-lhe a existencia immersa em pranto, e as falsas esperanças d'este mundo, quaes rosas que pendidas murcham n'haste do Norte ao sopro gelido, iracundo! . . .

Alma serena e bella que voaste de Deus Eterno á placida morada, tu que a palma de martyr conquistaste, lá na Gloria onde estás, purificada, lá na Celeste Paz da Eternidade, aceita, de minh'alma angustiada, os suspiros, as maguas, a saudade!

Delminda Silveira.

10 de Outubro 1901.

Devido ao mau tempo foi transferido para domingo proximo, a segunda conferencia que o nosso distincto conterraneo padre João Leite, pretendia realizar na matriz desta capital.

Chegou de Nova Trento, com sua exma. esposa, o nosso amigo Hippolito Boiteux

## O 12 DE OUTUBRO

Como sou professor, e professor velho, não posso perder a mania de aproveitar-me das gloriosas datas para philosophar um pouco e dar uma lição á mocidade.

Porque é que o Brazil Republicano commemora o dia 22 de Outubro de 1492?

Porque foi esta data esquecida pelo Brazil Monarchico?

Porque o Brazil Monarchico envergonhou-se de glorificar áquelle que fóra desprezado por Fernando, rei da Hespanha!

Deixar morrer na penuria aquelle que lhe havia offerecido um mundo com tantas riquezas e tantos elementos de progresso?!

E' o caso de exclamar com o Principe dos Poetas Portuguezes:

«Isto fazem os reis cuja vontade Manda mais que a justiça e a verdade!»

Porque é que o Novo Mundo se chamou America, e não Colombia?

Porque Christovão Colombo foi um grande homem, ao passo que Americo Vesputio não passava de um *illustre impostor*!

Mas Deus escreve direito por linhas tortas.

Fernando foi devorado dos remorsos; Colombo gozou a ventura de se ter desempenhado de uma grandiosa missão, ventura que as almas pequenas não comprehendem!

A. P.

## PELA CAMPA

Em Angelina falleceu a exma. sra. d. Maria C. Eloy Pessoa, filha do nosso amigo Chrysanto Eloy de Medeiros.

—O nosso amigo Dr. Augusto Fausto de Souza passou pelo desgosto de perder sua filhinha Ilza.

Nossos pezames.

## Travessa . . .

Numa tarde serena, perfumosa, Tarde de amor, inebriante e bella; Vagava no jardim meiga donzella, Travessa beija-flor, beijando a rosa.

Sempre alegre, a sorrir e vaidosa, Mirando o *peignoir* de linda alvura, Receitava manchar a côr tão pura O mel de urna flor, tão perfumosa! . . .

A s vezes, com receio, arragaçava A saia alvinitente quasi a meio, Saltando pela hervinha, que brotava . . .

E seductora, sem rival, pequena Era a forma divina do pesinho, Que cabia n'um calix de açucena! . . .

F. Margarida.

1884.

## A Rosa Morena

A ALVARO CARNEIRO

As rosas eram todo o enlevo de sua alma, eram toda a preocupação de sua vida. Amava-as apaixonadamente.

Já as havia visto de todas as cores, desde as brancas, como os floccos de neve, até ás rubras, como as fulgurações dos infernos; desde as azues, da cor dos céos, até ás negras, da cor das tempestades.

Mas... jamais havia visto a rosa morena.

Essa chimera, talvez, que a sua paixão pelas rosas suggerira-lhe e que, inconscientemente empolgara o seu espirito de poeta ou de louco, arrastara-o através de todos os prazos, de todas as zonas, de todos os climas, n'uma incessante peregrinação.

Desde as glaciaes regiões polares, onde a aurora boreal poderia, com o seu magico encanto, fazer surgir essa maravilha — a rosa morena, até ás torridas planícies do Sahara esteril, onde, n'um oásis, ignorado, mysterioso, as auras de fogo, ao calor de seus beijos, poderiam cestrar as petalas das brancas rosas e fazel-as morenas, a sua phantasia fora pedir abrigo.

E sempre, tantas esperanças, acalentadas com carinho extremo pelo eterno apaixonado das perfumosas e soberanas rosas, eram substituidas pelo mais doloroso desenganho!

Por toda a parte, jamais alguém vira a rosa morena!

Seria possível que Deus, creador de tantos esplendores, tendo creado a mulher — a irmã da rosa, — clara da cor da espuma das brancas vagas e morena da cor das areias que as brancas vagas, submissas, beijam, não houvesse, tambem, creado as rosas morenas que das outras rosas, soberana fosse?!

E assim reflectindo o eterno apaixonado das soberanas rosas, proseguia sempre em busca da sua phantasia, ardentemente sonhada, delirantemente desejada!

Foi em uma tarde de Setembro.

A primavera tocara de magia a nossa flora que, incomparavel, surprehendentemente, luxuriante, desabrochava esplendores, além, muito além das mais ousadas concepções de inspirados poetas!

Seus olhos, depois de intenso martyrio, extasiavam-se na contemplação da mais caprichosa criação de Deus!

Emfim... o seu ideal acalentado em tão longas vigílias, procurado pelo mundo inteiro, ali estava vivo, radiante, patenteando a seus olhos, deslumbrados, que não era chimera vã; que não era um sonho de poeta nem o delirio de um louco — a rosa morena!

Ella existia; elle a contemplava, magestosa, altiva e soberana, soberana e bella!

Eras tu, que radiante te erguias entre myriades de flores, — de flores que esmaeciam, feridas pelo teu brilho!

Eras tu, que, labios frementes, collo palpitante, recebias os beijos do teu eterno amante — o sol, que lenta e vagarosamente desaparecia no poente, tão lenta e vagarosamente que dir-se-ia saudoso de deixar-te entre as tuas rivais — as flores que esmaeciam feridas pelo teu brilho!

Emfim... te vejo!... Emfim... meus olhos contemplam a aspiração de uma existencia inteira!

Emfim... a grandesa de Deus se patenteia com toda a sua magestade, como a sonhara a minh'alma de crente!

Posso emfim morrer!... Existe a rosa morena!

Lagrimas de inebriante alegria inundaram a face do eterno apaixonado das soberanas rosas; seus joelhos curvaram-se na attitude de uma prece, e, em extasis, seus labios collaram-se ao solo benedicto de nossa patria, onde se reflectia a tua santa imagem, aureolada pelas fulgurações do occidente em chamas. Laguna. Outubro de 1901.

J. DE ARAUJO.

## VERSOS

Ao sr. Horacio Nunes agradecemos a offerta que nos fez de um exemplar do poemeto de sua lavra — *A Bacchante*, editada pela «Comarca» de Mogymirim, S. Paulo.

— *Sagrada mendiga* é o titulo de um punhado de bons versos, producção do poeta Mares de Souza, que os dedicou a memoria de Silva Jardim. Agradecidos.

No paquete Laguna, chegou hontem do sul do Estado o nosso companheiro Paulo Schieffler, traductor de inglez da nossa folha.

## Telegrapho

A maior estação telegraphica do mundo é a Central de Londres. Cada dia expede ou transmite de 140 a 150.000 telegrammas para todos os cantos do mundo. O «record» foi de 195.411 despachos na occasião do jubileo da rainha Victoria. Não ha menos de 1.226 aparelhos telegraphicos e 200 ditos telephonicos. O pessoal diario consta de 4.600 pessoas, sendo..... 2.470 telegraphistas homens, 1.200 mulheres, 880 distribuidores e 50 serventes. Certos aparelhos permitem a um só empregado de expedir 6 despachos ao mesmo tempo em differentes direcções. O aparelho Wheatstone é o mais perfeito em relação á rapidez: expede 350 palavras por minuto, e um empregado habiljá conseguiu expedir 600 palavras por minuto. Quando Gladstone apresentou o seu famoso projecto sobre o «Home rule» ao parlamento, aquella estação expedio não menos de um milhão de palavras, entre ás 9 horas da noite e 3 horas da madrugada!

Que grande somma de intelligente actividade, de maravilhosa organização e de esforços tehnicos e administrativos não estão encerrados em semelhante facto!

## PREGUIÇA

Luiz Felter está semi-deitado n'um divan de seda cinzenta bordada a flores desmaiadas. Sobre esse mesmo divan, não longe d'elle, vê-se estendendida a sua formosa amante Lydia, vestida unicamente com um penteador transparente de gaze e com os cabellos deslaçados. Mesmo ao lado, sobre uma meza de madreperola coberta com um macio tapete persa de côres esmaecidas, o poeta vê reunidos o livro de Lecomte de Lisle que elle prefere entre todos, tabacos de toda especie, rosas cortadas e bebidas geladas em copos com canudinhos de palha.

Para ter a voluptuosidade que mais lhe appetecer, precisa apenas estender a mão; mas não a estende.

Prefere embalar-se nas sonoridades de um verso de Baudelaire que lhe está cantando dentro da alma e que talvez lhe lembre d'ahi a bocado. E mesmo, reflectindo bem, prefere ainda mais não se lembrar do delicioso verso fugido e não fazer absolutamente nada, consentindo apenas muito debilmente — em ter occasião!

THEODORO DE BAUVILLE.

## A UM CASAMENTO

(INEDITO)

Parabens! parabens, ó par ditoso!  
Teus desejos já vês realizados...  
Unido pelos laços mais sagrados,  
Ésperas um porvir bem venturoso

Cumpriste alto preceito religioso  
Nos altares de Deus tão respeitadas,  
Os dias teus serão afortunados,  
Assim permitirá o Céu piedoso.

Eu te saúdo, pois, neste almo dia,  
Para ti de prazer e gloria pura,  
Em que deves gosar doce alegria.

Constante no amor e na ternura,  
Permaneca essa mutua sympathia,  
E co'a benção de Deus terás ventura.

## PRIMAVERAS

Fizeram annos hontem, a exma. sra. d. Maria José de Oliveira Coelho, esposa do nosso amigo Joaquim Fernandes Coelho, e o nosso amigo Fernando Wendhausen.

Fazem annos: hoje, o nosso amigo tenente Joaquim Pereira Piracuruca, um dos ornamentos do exercito brasileiro; amanhã a exma. sra. d. Candida da Costa Linhares, irmã do nosso companheiro Francisco d'Assis Costa.

## SECÇÃO CHARADISTICA

LOGOGRIPOS

A Sufi Junior

Eu me achava na janella,  
hontem quando amanheceo,  
e vendo passar por ella  
um matuto que vendia  
o fructo dos seus trabalhos,  
perguntei: — «O moço! diga:  
— quanto custa a restea d'alhos?  
— Quatro vintens!

— Grande espiga!  
eu disse encolerizado!  
E o matuto resmungando  
fôra andando,  
fôra andando... o malcreado! — 1, 2, 3, 4

Chegando á praça,  
junto ao portão do jardim,  
diz-lhe um guarda que não passa  
de um temeroso mastim;  
— Dê-me a licença  
que tem para vender alhos!

O melro finge que pensa,  
mas após curta detença,  
responde: — «Dos meus trabalhos, — 6, 3, 1, 10  
eu vendo sem licença os caros fructos!  
São productos  
do meu cuidado,»

O guarda compadecido,  
já calmo, fôra de raiva — 5, 2, 3,  
de tanta grandesa d'alma, — 6, 7, 8, 9, 10  
manda em paz e manda em calma  
o melro reconhecido!

Não era moço o matuto,  
mas tambem velho não era!  
Contar os annos quizera  
d'esse heroe finorio e astuto!

J. Duarte.

Ao amigo Arthur Alcim

Uma bella e joven rapariga — 3, 11, 5, 1, 5, 11  
Estava a se queixar de sua amiga — 5, 4, 9, 10, 11, 2  
Sem compaixão;  
Que lhe roubara seu bem amado,  
Deixando morto e inanimado  
Seu coração!

Oh! que tristeza para a moçota, — 1, 6, 8, 11, 9, 1  
Que já não ouve mais uma nota  
Do seu amor!  
Tudo perdido! chorar... chorar...  
E' o que ella faz para acalmar  
A grande dôr!

E a causante d'esta desgraça,  
Alegre, festiva, a fazer pirraça — 6, 7, 8, 7, 11, 5  
Estava então.  
Porém, depressa o remorso veio  
E arrependida, lhe arfando o seio  
Bradou: Perdão!

Velhinho Catharinense

A' Sufi Junior

Em volta do sol as vezes — 1, 2, 3, 4, 5, 6  
Vê-se um circulo luminoso — 1, 11, 3, 6  
Efeitos da atmosphera  
Quando em estado vaporoso.

Com astronomico instrumento — 1, 2, 3, 10, 8, 6, 7, 5, 2  
Eu já tive occasião  
De, no que acima fica dito,  
Fazer observação.

Mare

CHARADA

Unicamente o tempo dá-nos a paz de espirito  
Em um vaso de barro está a planta — 2-1

*Ao Velhinho Catharinense*

- 1.ª tuvi madeira
  - 2.ª ga ninharia
  - 3.ª da redeas
  - 4.ª gea ave
- manivella

*Manoelinho.*

Continuação das soluções dos problemas do n. 103: Ao sr. D. Gomes, que não tenho a honra de conhecer, digo-lhe que enganou-se pensando encontrar neste obscuro ser, um illustre algebrista, e para a prova procurarei resolver a sua pergunta desta forma:

Do meio-dia até meia-noite existem 12 horas, porém o ponteiro dos minutos para se encontrar com o das horas, deve percorrer mais em cada hora 5 minutos 27 e 3/11 (aproximação até segundos), portanto encontrar-se-ão os referidos ponteiros nas 12 horas 11 vezes somente e isto da-se na

- 1.ª a 1 hora 5<sup>m</sup> e 27<sup>s</sup>
- 2.ª ás 2 " 10 e 54
- 3.ª " 3 " 16 e 21
- 4.ª " 4 " 21 e 48
- 5.ª " 5 " 27 e 15
- 6.ª " 6 " 32 e 42
- 7.ª " 7 " 38 e 09
- 8.ª " 8 " 43 e 36
- 9.ª " 9 " 49 e 03
- 10.ª " 10 " 54 e 30
- 11.ª " 11 " 59 e 57

Esta diferença de 3 segundos existe por não ser o 60 exactamente divisível por 11.

*F. Selva.*

Solução do problema dirigido a Sufi Junior por F. Selva.

Entre os annos de 1694 a 1091 ha 49 annos bissextos, tendo em attenção a que na divisão por 4 para achar-se os annos bissextos não são contados os seculares não divisíveis por 400 e bem assim que deve o quociente da divisão ser augmentado de mais uma unidade, se no anno, ponto de partida, ou nos 2 immediatos houver um bissexto.

Assim, sendo a differença entre as datas 207 annos ou  $865 \times 207 + 49 = 75604$  dias que dividido por 7, dá no resto 4 dias.

O anno de 1901 tendo começado em terça-feira, o de 1694 começou em sexta-feira.

Do mesmo modo:

A differença entre 2901 a 1901 sendo 1000 annos, o quociente por 4 daria 250 annos, dos quaes sendo sete seculares não bissextos, teriamos apenas 243 bissextos d'onde  $1000 \times 365 + 243 = 365243$  dias que dividido por 7 dá no resto 4 dias: assim 2901 começará em sabbado.

Resolvo o problema do sr. Selva da forma seguinte: Se 3/4 da somma dos dois numeros é 30, 1/4 será

$$\frac{30}{3} = 10$$

valor de  $1/4 \times 10 \times 4 = 10$  somma dos 2 numeros.

Chamando  $x$  o menor e  $y$  o maior teremos:

$$\begin{aligned} x &= 3/5 y \\ x + y &= 40 \\ x &= 40 - y \\ 40 - y &= 3/5 y \text{ resolvendo teremos} \\ y &= \frac{200}{8} = 25 \text{ numero maior} \\ 40 - 25 &= 15 \text{ numero menor.} \end{aligned}$$

Acho os 2 numeros tambem desta maneira: O menor é 3/5 do maior, por tanto a somma dos dois numeros, 40, representa 8/5 procurando o valor de 1/5,  $40 : 8 = 5$  valor de 1/5,  $5 \times 5 = 25$  lado do triangulo equilatero  $5 \times 3 = 15$  segundos.

Ora o som percorre a  $16 \times 340$  mt. emca da segundo, mt.  $340 \times 15 =$  mt. 5100, distancia da escola ao ponto de partida.

A geometria ensina que a area do triangulo equilatero é igual ao quadrado do lado multiplicado pela quarta parte da raiz quadrada de 3, ou por 0.433 mt.  $25^2 \times 0.433 =$  mt. 270,6250; diminuo a area occupada pelo jardim mt.  $270,6250 - 101,6250 =$  mt. 169 area occupada pela casae, xtraio a raiz quadrada e terei mt. 13 lado da escola.

Teremos por tanto mt. 5100, distancia da escola ao ponto de partida, e aquella terá a forma quadrada com 13 mt. de lado.

*Chico.*

Ao meio-dia acham-se juntos os dois ponteiros do relógio

O 1º encontro realisa-se

	a	1h.	5m.	27,ª	37
O 2.º,	ás	2	10	54,	54
O 3.º,	"	3	16	21,	81
O 4.º,	"	4	21	48,	08
O 5.º,	"	5	27	16,	35
O 6.º,	"	6	32	43,	62
O 7.º,	"	7	38	10,	89
O 8.º,	"	8	43	38,	16
O 9.º,	"	9	49	5,	43
O 10.º,	"	10	54	32,	70
O 11.º,	"	11	59	59,	97

ou 12 horas.

Ha neste calculo uma differença de 0,03 de segundo em 12 horas, a qual, pela sua extrema exiguidade, em nada o prejudica.

O anno de 1694 começou em uma sexta-feira, e o de 2901 começará em um sabbado.

*SUFI JUNIOR.*

**PROBLEMAS**

Fui ao Gymnasio para perguntar ao seu illustre director, sr. F. Machado, quantos alumnos frequentavam o curso. Encontrei só o bedel, que assim me respondeu: multiplica o numero que tu procuras por 7, augmenta depois 9 ao producto, divide o total por 5 e tira 7 do quociente, ficar-te-á por certo 55; do numero achado pois tu deves tirar 11/43 que são bons, do resto a metade é mediocre, e dos que ficam 3/4 são negligentes, 3 não estudam e 1 que fica poucas vezes frequenta a aula.

Com estes dados creio que saberás quantos alu-

mno frequentam o Gymnasio nas suas differentes cathogorias.

*F. Selva.*

Soluções das questões do n. 103,

Logogriphos:

- 1.º—Alvaro Tolentino.
- 2.º—Hylobalsamo.

Problemas:

O 1º é simples: dá esta equação do 2º grau:

$$3x^2 + 5x = 100$$

Fazendo o 1º membro quadrado perfeito, vem:

$$36x^2 + 60x + 25 = 1225 \quad (1)$$

d'onde se tira

$$x = 5$$

Tendo 5 moedas, certamente não podia emprestar 6.

O 2º problema parece-me vago, e só o posso interpretar tomando  $x, y$  e  $z$  não como incognitas da questão, mas como um laço á perspicacia. Tambem a letra  $i$  não me parece um symbolo de quantidade algebraica que se deva ter em conta, mais sim o plural do artigo italiano.

Se esta interpretação é razoavel, então a incognita unica é o capital possuido, o verdadeiro  $x$  da questão e temos

$$\begin{aligned} x &= \left( \frac{2}{9} + \frac{2}{3} + \frac{1}{12} \right) x + 2 \\ &= \left( \frac{8+24+3}{36} \right) x + 2 \end{aligned}$$

d'onde  $36x = 35x + 72$  e finalmente  $x = 72$  libras.

Estas, ao cambio de 6, dão 2:880\$ 0, quantia equivalente á despesa mensal de 120\$000 durante 24 mezes.

Se interpretei mal a questão, peço ao sr. Selva o favor de esclarecer-me.

(1) Este processo não é ordinariamente empregado, mas tem sobre elle a vantagem de evitar fracções.

Ao sr. S. R. tomo a liberdade de dizer-lhe que o seu problema não corresponde ao fim desejado. O resultado dá 12 moedas e 1/2. Eu conheço meias libras, meios marcos etc., mais meia moeda, creio que no mundo int-iro não haja, por isso não faço a resolução extensa.

*F. Selva.*

Resposta ao 1º problema do n. anterior: 5 moedas.

*Paganel.*

Pedimos aos nossos distinctos collaboradores da secção dos Problemas que nos enviem omente os resultados dos seus calculos, attendendo ao pouco espaço de que dispomos para a publicação dos raciocínios inherentes as respectivas soluções.

**CHROMO-LYTOGRAPHIAS**

O que ha de bello, surprehendente e poetico—Ultimas novidades recebidas directamente da Suissa.—NO GABINETE SUL-AMERICANO.

**FOLHETIM**

(63)

Teixeira e Souza

**MARIA**

**A MENINA ROUBADA**

—Feita esta declaração pelo sr. Estevão, mandei-o outra vez para aquelle canto, onde estivera antes. Logo que ali esteve, mostrei-lhe as pistolas, e dizendo-lhe que ambas estavam carregadas, convidi-o para que escolhesse a que quizesse. O homem, que tudo fazia com ronha e velhacaria, foi-se aproximando, como para escolher a pistola...

—Aí, lá bradei-lhe eu, apontando-lhe as duas armas a cara. Alto lá...senão morre...

—Mas como hei de escolher uma pistola sem ver as duas, perguntou-me elle?

—Dahi mesmo, disse-lhe eu. Tenho uma em cada mão: Qual escolhe: a da mão direita ou a da esquerda?

—Mas, disse-me elle com visível embaraço eu atiro primeiro... e, se a minha pistola negar fogo não perco a vantagem de atirar primeiro?

—Se negar fogo, tornei-lhe eu, dou-lhe a vantagem de atirar segunda vez e terceira, quarta, quinta, sexta, emfim, todas as que quizer emquanto a sua arma negar fogo; mas lhe asseguro que não tade negar. Segure bem a sua pontaria e atire. O espaço não é longo... Esta sala... creio que não

terá mais de vinte e cinco a trinta palmos, e a tal distancia não deve errar. Vamos, qual esc-lhe?

—Tomarei a da mão direita, disse elle.

Immediatamente tirei a espoleta a essa pistola, e pul-a sobre a mesa, para que o sr. Estevão a viesse buscar. Elle tomando a pistola e vendo-a sem espoleta, disse:

—Isto é traição! A pistola não tem espoleta!!!

—Não se assuste, respondi-lhe eu, vou dar-lhe a espoleta. Como tenho a desgraça de o conhecer, e conhecer muito, é-me preciso toda a cautela com vossemecê. Assim, enquanto vem buscar a pistola sobre a mesa, enquanto volta para seu pasto e escorva, etc., emister que eu tinha sempre a minha pontaria feita, para lhe fazer voar os miolos, no aso de uma traição... hein?

—Então o senhor me conhece muito? perguntou-me o homem.

Eu, embrulhando em um papel doze espoletas, disse-lhe:

—Vou lhe atirar doze espoletas embrulhadas neste papel... Logo que as receber, ou faço a minha pontaria á sua festa... Mihas armas não negam fogo; e então só a sua honra o poderá salvar...

—Como? perguntou-me elle.

—Se fizer a sua pontaria no lugar em que está, se não der nem meio passo para diante e acertar-me... dê parabens á sua fortuna... Mas note, se intentar alguma traição, e avançar só meio passo... então disparo immediatamente. Veja lá, eu me encosto a esta parede: assim como estou... olhe

espero aqui a sua bala... (Eu dizia isto, encostado aquella parede, e fazendo os movimentos proprios. Acerte-me na cabeça ou no coração, e está tudo acabado. O senhor fará o mesmo... Ha de disparar e ficar ahí quietinho, encostado nessa parede. Ora bem, aqui tom as espoletas. E dizendo isto, atirei-lhe o embrulho das espoletas.

O homem abaixou-se, tomou o embrulho, e tirando delle uma, e começou a escorvar a pistola. Então, disse-lhe eu, vendo-o ir levantando a pistola.

—Segure bem o ponto. Não faça, como na Praia Pequena, quando assassinou Augusto para roubar-lhe a filha.

O sr. Estevão, tirando a arma da pontaria, todo tremulo, e com voz medrosa, disse:

—Quem é o senhor?...

Não é da sua conta, tornou-lhe eu. Si não alira, morre...

Com effeito, elle tornou a fazer pontaria e disparou, mas sempre traidor; apenas disparou, abaixou-se, e talvez por isso errasse o seu tiro; não obstante porém abaixar-se, a boeca de minha pistola seguiu a direcção de seu peito, e irritado ainda mais por esta perfidia, segurei bem a minha pontaria.

Neste lugar da narração o mancebo parou, e com os braços cruzados diante do homem da lei ficou mudo e estatico. No entanto, em seus olhos, em seus gestos, em seus modos, havia alguma coisa de misterioso, que bem se via que elle desejava revelar; mas que era cohibido por medo, ou algum receio, ou emfim por alguma desconfiança. O juiz de paz conheceu perfeitamente a existencia deste

## SECÇÃO LIVRE

## S. Amparo às Famílias

Convido aos srs. socios a irem contribuir com 2\$ cada um na thesouraria à rua Altino Correia n. 21 até o dia 16 do corrente, pelo fallecimento do socio Dr. Duarte Paranhos Schutel.

O socio que dentro d'esse praso não satisfizer sua contribuição, será eliminado, sem attender-se a reclamação.

Secretaria da «Sociedade Amparo às Famílias», 8 de Outubro de 1901.—O 1.º secretario, José do P. Campos.

## INDICADOR

## Bom negocio

Traspassa-se a muito conhecida e afreguezada casa de secco e molhados, sita em um ponto magnifico á rua Menino Deus n. 2.

Tem commodos para familia.

## VINHO IODO-TANNICO

(GLYCERO-PHOSPHATADO)

Approvado pela Inspectoria de Hygiene

Formulado e preparado pelos chimicos pharmaceuticos

## ELYSEU &amp; FILHO

## RECONSTITUINTE GERAL

Succedaneo do oleo de figado de bacalhau e das Emulsões!

Agradavel ao paladar presta os maiores serviços e corresponde a numerosas indicações therapeuticas.

As molestias do peito, Engorgitamentos gancos, Cachexia, Hydropisias, Gottas, Rheumaticas, Convalescenças, Asthmas, Bronchites, Affecções cardiacas, Albuminurias, Anemias, Neurasthenia, etc.

São combatidas com o uso do nosso vinho.

A' VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA

DE

## ELYSEU &amp; FILHO

7 - Rua João Pinto - 7

## Atenção

O Armazem Rio-Grandense, acaba de receber pelo ultimo vapor um lindo e variado sortimento de copos de chrystal, calix para vinho e licor, bratcos e de cores, aparelhos de porcellana para café, verdadeira novidade, copos com bandeiras de diversas nações, dictos bordados em estojo; chicaras de porcellana finissima em caixas de velludo para presente; galheteiros de metal e de madeira; chá lypton em latas de 250 grammas, e muitos outros artigos de primeira qualidade, que o mesmo armazem vende com limitado lucro. Chama-se a attenção das Exmas. familias para os preços correntes que distribue o mesmo armazem, os quaes são os mais vantajosos da praça.

AO ARMAZEM RIO-GRANDENSE

—DE—

VASCO DA GAMA

Casa filial á Praça 15 de Novembro n. 20

## PILULAS PURGATIVAS

(Oleo de ricino composto)

## ELYSEU &amp; FILHO

AS UNICAS QUE NÃO PROVOCAM COLICAS

Para o seu uso não necessita resguardo

Duzia . . . 4\$000 | Vidro . . . 500 rs.

PHARMACIA E DROGARIA

## Elyseu &amp; Filho

DESTERRO

## ESPECIFICO AUREO DE HARVEY

O GRANDE REMEDIO INGLEZ

## Cura infallivel

Cura rapida e radicalmente todos os casos de debillidade nervosa, impotencia spermatorrhèa, perdas seminaes, nocturnas ou diurnas, inchação dos testiculos, prostração nervosa, molestias dos rins e da bexiga, emissões involuntarias e fraqueza dos órgãos genitales.

Este especifico faz a cura positiva em todos os casos, quer de moços quer de velhos, dá força e vitalidade aos órgãos genitales, revigora todo o systema nervoso, chama a circulação do sangue para as partes genitales, e é o unico remedio que restabelece a saude e dá força ás pessoas NERVOSAS, DEBILITADAS E IMPOTENTES.

Odesespero, o receio, a grande excitação, a insomnia e o desanimio geral desaparecem gradualmente depois do uso deste especifico, resultando o socego, a esperança e a força.

Este inestimavel especifico tem sido usado com grande exito por milhares de pessoas e achado á venda nas melhores pharmacias e drogarias do mundo.

DIRECÇÃO:

HARVEY & C.<sup>A</sup>

247 EAST, 32-D STREET

NOVA-YORK -- E. U. A.

## PILULAS PURGATIVAS

DE

## RAJJEIRA

Approvadas pelo Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de ouro e prateadas em diversas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANNOS DE BOM EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos; curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, suppressão das regras nas mulheres, vertingens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

Preço baratissimo

## RAULINO HORN &amp; OLIVEIRA

UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES

SANTA CATHARINA

## TINTA AMERICANA

AZUL PRETA — PARA ESCREVER

Vidros de 1 litro . . . . .	4\$ 00
" " 1/2 " . . . . .	2\$ 50
" " 1/4 " . . . . .	1\$ 50
" " 1/8 " . . . . .	1\$ 00
" pequenos, duzia . . . . .	2\$ 20

A' venda no

Gabinete Sul-Americano

CHROMO-LYTOGRAPHIAS

O que ha de bello, surpreendente e poetico—Ultimas novidades recebidas directamente da Suissa.—No GABINETE SUL-AMERICANO.

## COMMERCIAL UNIÃO

Companhia de Seguros contra Fogos

AGENTES NESTA CAPITAL

André Wendhausen & C.

BELLEZAS FEMININAS.—Lindissimas cabeças em chromo-lytographia — GABINETE SUL-AMERICANO

## ALMANACH PARANAENSE

PARA 1902

Volume . . . . . 2:000

A venda no Gabinete Sul-Americano